



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 85 – Setembro 2015

**Evolução Recente do Mercado de Trabalho
Cearense: 2012 a 2015**

Uma análise comparativa com o Brasil e o Nordeste.

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Hugo Santana de Figueirêdo Junior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - nº 85 - Setembro de 2015

Elaboração

Alexsandre Lira Cavalcante

Raquel da Silva Sales

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

O presente documento apresenta os principais resultados referentes ao mercado de trabalho tomando como base os dados divulgados trimestralmente pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua disponibilizados no site do IBGE. Serão, então, inicialmente apresentados os grandes números relativos à evolução da população total, o número de pessoas em idade de trabalhar, o número total de pessoas na força de trabalho, além do total das pessoas que se encontram ocupadas e desocupadas no mercado de trabalho brasileiro, nordestino e cearense. Na seção três serão apresentados os principais indicadores relativos ao mercado de trabalho tais como a taxa de participação na força de trabalho, o nível e taxa de ocupação e o nível e taxa de desocupação no mercado de trabalho quando será discutida a dinâmica desses indicadores. O período de análise se dá do 1º trimestre de 2012 até o 2º trimestre de 2015. O ritmo de atividade econômica do país tem sido diretamente afetado pelo aumento da taxa básica de juros, aumento da taxa de inflação e pela piora das expectativas dos agentes econômicos, traduzindo-se claramente sobre o nível de consumo das famílias o que afetou a produção industrial, as vendas do comércio e por fim, o ritmo de geração de novos empregos em todo o Brasil. O Estado do Ceará não está aquém dessa nova realidade vivida pelo país e vem também sofrendo os efeitos dessa crise, cujos rebatimentos têm sido observados sobre a dinâmica do mercado de trabalho ao apresentar uma piora dos indicadores da taxa de desemprego de forma mais acelerada.

1. Introdução

O presente documento apresenta os principais resultados referentes ao mercado de trabalho tomando como base os dados divulgados trimestralmente pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua disponibilizados no site do IBGE. Serão, então, inicialmente apresentados os grandes números relativos a evolução da população total, o número de pessoas em idade de trabalhar, o número total de pessoas na força de trabalho, além do total das pessoas que se encontram ocupadas e desocupadas no mercado de trabalho brasileiro, nordestino e cearense. Na seção três serão apresentados os principais indicadores relativos ao mercado de trabalho tais como a taxa de participação na força de trabalho, o nível e a taxa de ocupação e o nível e a taxa de desocupação no mercado de trabalho quando será discutida a dinâmica desses indicadores. O período de análise se dá do 1º trimestre de 2012 até o 2º trimestre de 2015.

Segundo o IBGE, a implantação da PNAD Contínua, que substituirá as estatísticas sobre mercado de trabalho que eram obtidas a partir da Pesquisa Mensal de Emprego - PME e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, potencializará os resultados produzidos por ambas (agregando, em relação à primeira na cobertura do território nacional e, em relação à segunda, na disponibilização de informações sobre trabalho com menor periodicidade de divulgação, pois passa a ser trimestral). Dessa forma, a análise conjuntural sob a ótica dessa nova pesquisa oferecerá uma maior compreensão da dinâmica do mercado de trabalho subsidiando melhor a tomada de decisão por parte dos agentes públicos e privados.

2. Inserção da População na Força de Trabalho

De acordo com dados da PNADC, a população estimada brasileira passou de 197,9 milhões de pessoas no 1º trimestre de 2012 para 203,6 milhões no 2º trimestre de 2015. Isso representou um incremento de 5,6 milhões entre os dois períodos e uma taxa de crescimento acumulada de 2,88%. Enquanto isso, o Ceará registrou uma variação inferior de 2,45% com um incremento populacional de 213 mil novas pessoas. Já a região Nordeste registrou a menor alta de 2,34%, com ganho populacional de 1,29 milhões de pessoas também na comparação destes dois anos.

Nota-se claramente que a região nordestina perdeu leve participação nacional em termos demográficos passando de 27,82% no 1º trimestre de 2012 para 27,68% no 2º trimestre de 2015. No que tange ao Estado do Ceará, a participação de sua população no país era de 4,39%, em 2012, passando para 4,37% em 2015 e no Nordeste passou de 15,77% para 15,79% na mesma comparação. Isso mostra de certa forma uma estabilidade na taxa de crescimento demográfica populacional nas três dimensões analisadas, país, região e estado, o que não tem provocado grandes mudanças de participação, logo de composição no cenário nacional e regional ao longo dos trimestres a partir de 2012.

Vale ressaltar que esta taxa de crescimento populacional é influenciada pela taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de imigração e por fim, pela taxa de emigração ocorrida em cada nível observado.

Tabela 1: Evolução da população total - 1º Trim./2012 a 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	197.971	55.076	8.685
2º Trim./2012	198.429	55.182	8.702
3º Trim./2012	198.884	55.287	8.719
4º Trim./2012	199.336	55.391	8.737
1º Trim./2013	199.784	55.493	8.754
2º Trim./2013	200.229	55.595	8.770
3º Trim./2013	200.670	55.695	8.787
4º Trim./2013	201.109	55.794	8.803
1º Trim./2014	201.543	55.893	8.820
2º Trim./2014	201.974	55.990	8.836
3º Trim./2014	202.402	56.085	8.851
4º Trim./2014	202.827	56.180	8.867
1º Trim./2015	203.248	56.274	8.882
2º Trim./2015	203.665	56.367	8.898

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Destaca-se inicialmente que seguindo a última recomendação da Organização Internacional do Trabalho o IBGE passou a adotar pessoas em idade de trabalhar como aquelas de 14 anos ou mais de idade na data de referência de suas pesquisas.

A tabela 2 mostra que no 1º trimestre de 2012 o Brasil possuía um total de 156,3 milhões de pessoas acima ou igual a 14 anos de idade revelando o contingente potencial de pessoas para o mercado de trabalho. Já no 2º trimestre de 2015, esse número passou a ser de 164,1 milhões, revelando um incremento superior a 7,7 milhões de pessoas e uma taxa acumulada de crescimento de 4,94%.

Tabela 2: Evolução de pessoas de 14 anos ou mais de idade - 1º Trim./2012 a 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	156.384	42.253	6.746
2º Trim./2012	156.951	42.315	6.744
3º Trim./2012	157.532	42.509	6.754
4º Trim./2012	158.201	42.700	6.783
1º Trim./2013	158.859	42.766	6.798
2º Trim./2013	159.090	42.842	6.821
3º Trim./2013	159.685	43.041	6.873
4º Trim./2013	160.408	43.232	6.911
1º Trim./2014	160.784	43.330	6.942
2º Trim./2014	161.734	43.560	6.979
3º Trim./2014	162.446	43.743	7.017
4º Trim./2014	163.151	43.941	7.003
1º Trim./2015	163.806	44.109	7.016
2º Trim./2015	164.108	44.223	7.027

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Diante o exposto nota-se que a variação demográfica ocorrida no contingente de pessoas acima ou igual a 14 anos de idade registrou uma variação superior ao contingente total demográfico brasileiro, de quase 1,71 vezes. Isso aponta para um forte indício de nítida redução na taxa de natalidade e de fecundidade no período investigado. O mesmo fenômeno ocorreu tanto na região Nordeste quanto no estado do Ceará. Em 2012, o Ceará possuía 6,74 milhões de habitantes com idade de trabalhar, passando esse total para 7,02 milhões em 2015. Isso representou um incremento na oferta potencial de trabalho de 4,66% entre os dois períodos, o dobro do crescimento populacional geral. (Tabela 2)

Vale ainda destacar que a participação das pessoas em idade de trabalhar na região Nordeste no país, passou de 27,02% para 26,95%, e que a participação do estado do Ceará no país passou de 4,31% para 4,28% e na região Nordeste passou de 15,96% para 15,89% novamente na comparação dos dois períodos investigados.

Diante o exposto é possível observar que a participação do Nordeste no país é levemente menos significativo neste grupo etário quando comparado ao contingente populacional total o mesmo ocorrendo com o estado do Ceará. Todavia, a participação das pessoas em idade de trabalhar do Ceará no Nordeste apresenta um grau de importância levemente superior quando comparado com o total da população. (Tabela 2)

A tabela 3 mostra o total de pessoas que possuem 14 anos ou mais e que formam a força potencial no mercado de trabalho nacional. No início de 2012, é possível notar que dos 156,3 milhões de pessoas com mais de 14 anos, 95,6 milhões delas já estavam no mercado de trabalho na condição de ocupadas ou desocupadas a procura de emprego.

Tabela 3: Evolução de pessoas na força de trabalho, na semana de referência - 1º Trim./2012 a 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	95.644	24.020	3.734
2º Trim./2012	96.844	24.059	3.713
3º Trim./2012	96.938	24.236	3.657
4º Trim./2012	96.959	24.046	3.604
1º Trim./2013	97.197	23.950	3.626
2º Trim./2013	97.829	24.023	3.695
3º Trim./2013	97.971	24.083	3.684
4º Trim./2013	97.934	24.484	3.754
1º Trim./2014	98.300	24.662	3.776
2º Trim./2014	98.819	24.795	3.832
3º Trim./2014	98.974	24.853	3.817
4º Trim./2014	99.326	24.988	3.734
1º Trim./2015	99.957	25.088	3.720
2º Trim./2015	100.566	25.280	3.767

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Já no segundo trimestre de 2015, esse número cresceu para 100,5 milhões, representando uma variação acumulada de 5,15% e um incremento absoluto de 4,92 milhões de pessoas na comparação dos dois períodos. Nota-se, assim, que o incremento total de pessoas na força de trabalho nacional foi inferior ao observado na faixa de 14 anos ou mais de idade, revelando que parte dessas pessoas está por escolha própria ou familiar ficando fora do mercado de trabalho. Contudo, em termos relativos, a variação ocorrida na força de trabalho nacional foi superior ao registrado no contingente de pessoas em idade de trabalhar o que tem mantido relativamente estável a taxa de participação neste mercado. (Tabela 3)

Neste mesmo período a força de trabalho na região Nordeste passou de 24,02 milhões de pessoas no início de 2012 para 25,28 milhões em 2015. Isso representou um avanço superior ao registrado no Brasil de 5,24%. Vale ressaltar que também na região Nordeste uma parte das pessoas de 14 anos ou mais optaram também por ficar fora do mercado de trabalho.

Por fim, o estado do Ceará registrou o menor avanço de apenas 0,88% na comparação dos dois períodos passando de 3,73 milhões de pessoas, em 2012, para 3,76 milhões de pessoas em 2015, revelando nítida perda de participação no total da força de trabalho nacional passando de 3,90% para 3,75% e na força de trabalho nordestina passando de 15,55% para 14,90%, bem diferente do ocorrido com a participação do Nordeste no país que passou de 25,11% para 25,14% na mesma comparação. Sendo assim, é possível observar que estar ocorrendo um fenômeno bastante interessante no estado do Ceará, a decisão muito mais intensa de ficar fora do mercado de trabalho na comparação com o Brasil e o Nordeste (Tabela 3).

Segundo IBGE a população ocupada na semana de referência é formada por aquelas que trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

A tabela 4 mostra que no início de 2012, das 95,6 milhões de pessoas presentes na força de trabalho nacional, um total de 88,04 milhões estava na condição de ocupada exercendo algum tipo de atividade econômica prevista na classificação nacional de atividades econômicas do IBGE. Já em 2015, esse quantitativo passou a ser de 92,21 milhões, ou seja, um incremento de 4,1 milhões de pessoas e uma variação de 4,74% na comparação dos dois anos.

Diante o exposto é possível constatar que parte do aumento do contingente de pessoas na força de trabalho nacional não conseguiu lograr êxito na busca de um posto de trabalho, aumentando dessa forma o quadro de desemprego no país. Na região Nordeste também foi observado crescimento inferior de 4,59%

na comparação dos dois anos, passando a registrar perda de participação no cenário nacional no total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho.

Tabela 4: Evolução das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência - 1º Trim./2012 a 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	88.041	21.685	3.464
2º Trim./2012	89.557	21.739	3.411
3º Trim./2012	90.082	21.966	3.363
4º Trim./2012	90.306	21.806	3.334
1º Trim./2013	89.443	21.330	3.307
2º Trim./2013	90.557	21.619	3.385
3º Trim./2013	91.175	21.923	3.420
4º Trim./2013	91.881	22.552	3.497
1º Trim./2014	91.252	22.359	3.479
2º Trim./2014	92.052	22.618	3.545
3º Trim./2014	92.269	22.722	3.535
4º Trim./2014	92.875	22.923	3.488
1º Trim./2015	92.023	22.689	3.423
2º Trim./2015	92.211	22.681	3.435

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Enquanto isso, o estado do Ceará que chegou a experimentar leve crescimento no total de pessoas na força de trabalho, registrou queda no contingente de ocupados de 0,84% na comparação dos dois períodos analisados. Para se ter uma ideia, o total de pessoas na força de trabalho aumentou em 33 mil pessoas e o total de pessoas ocupadas caiu em 28 mil pessoas, ambos na mesma comparação. Isso resultou em aumento do desemprego e nítida perda de participação no total de pessoal ocupado no mercado de trabalho nordestino e nacional.

Ainda conforme o IBGE, as pessoas desocupadas na semana de referência, são aquelas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

A tabela 5 mostra que o total de pessoas desocupadas ou desempregadas no Brasil aumentou em 752 mil, resultado do aumento superior no contingente de pessoas na força de trabalho comparado ao aumento ocorrido no total de ocupados neste mesmo mercado. A região Nordeste também revelou aumento do número de desempregados em 264 mil, quando sua participação aumentou no cenário nacional passando de 30,71% para 31,10% na comparação dos dois períodos. Por último, o estado do Ceará também registrou expansão do contingente de desocupados em 62 mil pessoas, registrando também aumento na

participação no Brasil de 3,55% para 3,97% e no Nordeste, passando de 11,57% para 12,77% na mesma comparação.

Tabela 5: Evolução das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência - 1º Trim./2012 a 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	7.602	2.335	270
2º Trim./2012	7.287	2.319	302
3º Trim./2012	6.856	2.269	294
4º Trim./2012	6.653	2.239	270
1º Trim./2013	7.755	2.619	320
2º Trim./2013	7.271	2.404	310
3º Trim./2013	6.796	2.159	264
4º Trim./2013	6.052	1.932	257
1º Trim./2014	7.049	2.303	297
2º Trim./2014	6.767	2.178	287
3º Trim./2014	6.705	2.130	283
4º Trim./2014	6.452	2.065	246
1º Trim./2015	7.934	2.399	297
2º Trim./2015	8.354	2.599	332

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

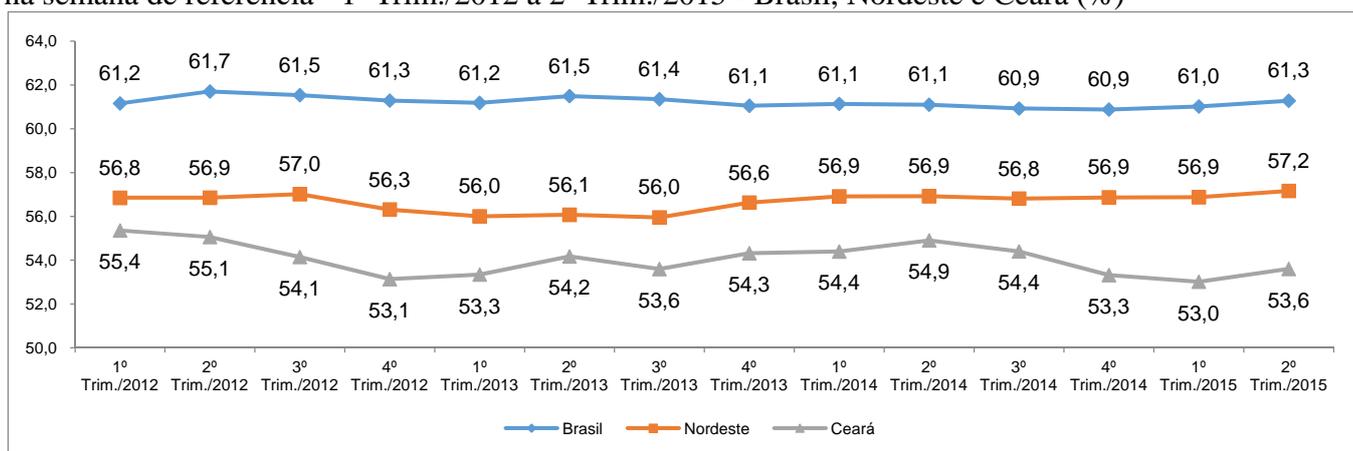
3. Principais Indicadores do Mercado de Trabalho

Após apresentar a evolução dos principais números do mercado de trabalho nacional, nordestino e cearense passaremos agora a analisar o reflexo dos mesmos sobre os indicadores tradicionais do mercado de trabalho que servem como um termômetro para a compreensão da dinâmica do mesmo, haja vista que a construção de cada indicador é dada pelo quociente de dois números vistos acima.

O primeiro indicador a ser analisado é o de **taxa de participação no mercado de trabalho** que é dado pelo quociente entre a força de trabalho e a população em idade de trabalhar multiplicado por 100. Nota-se que no primeiro trimestre de 2012, a taxa de participação no Brasil era de 61,2%, ou seja, de cada 100 pessoas em idade de trabalhar, aproximadamente 61,2 delas estavam presentes na força de trabalho do país. Esse indicador alcançou seu pico logo no 2º trimestre de 2012, reduzindo até o 2º trimestre de 2015 com a marca de 61,3%.

A região Nordeste mostra taxas de participação inferiores registrando alta no período, passando de 56,8% no início de 2012, para 57,2% em 2015. Por último, o estado do Ceará apresentou o comportamento mais oscilante nesse indicador apresentando nítida tendência de queda a partir do 2º trimestre de 2014, finalizando a série com taxa de participação de 53,6%. Isso pode ser um claro indício de desalento no mercado de trabalho, quando parte da população em idade ativa opta por vontade própria não participar da força de trabalho.

Gráfico 1: Evolução da taxa de participação na força de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência - 1º Trim./2012 a 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (%)

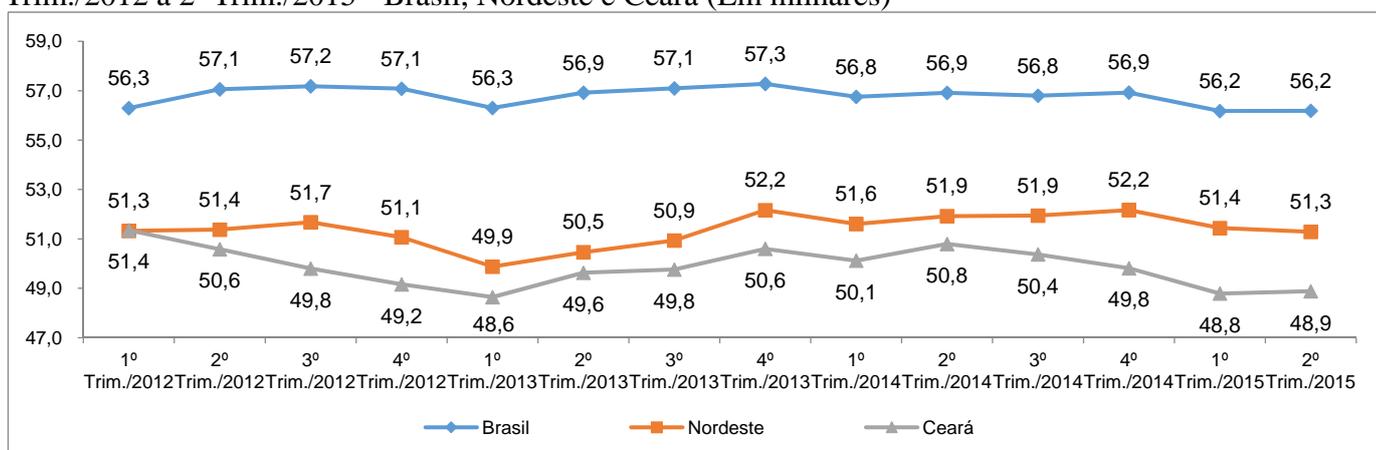


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

O segundo indicador é o **nível de ocupação no mercado de trabalho** das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência que é dado pelo quociente entre o número de pessoas ocupadas pelo número de pessoas em idade de trabalhar multiplicado por 100.

De acordo com o gráfico 2, o nível de ocupação no mercado de trabalho brasileiro vem demonstrando ritmo de queda a partir do 4º trimestre de 2013 quando alcançou seu pico. Nota-se que no 2º trimestre de 2015, de cada 100 pessoas em idade de trabalhar, 56,2 delas estavam ocupadas no Brasil. Na região Nordeste esse número cai para 51,3, também com tendência de queda mais acentuada a partir do 4º trimestre de 2014. O Ceará apresenta o menor nível de participação quando 48,9 pessoas de cada 100 pessoas em idade de trabalhar encontram-se ocupadas, com ritmo de queda muito mais evidente a partir do 2º trimestre de 2014, alcançando o 3º pior resultado na série.

Gráfico 2: Nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência - 1º Trim./2012 a 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

O menor nível de participação no mercado de trabalho cearense revela algumas características de menor desenvolvimento no mercado de trabalho local, ao revelar menor capacidade de geração de empregos frente a sua população em idade ativa.

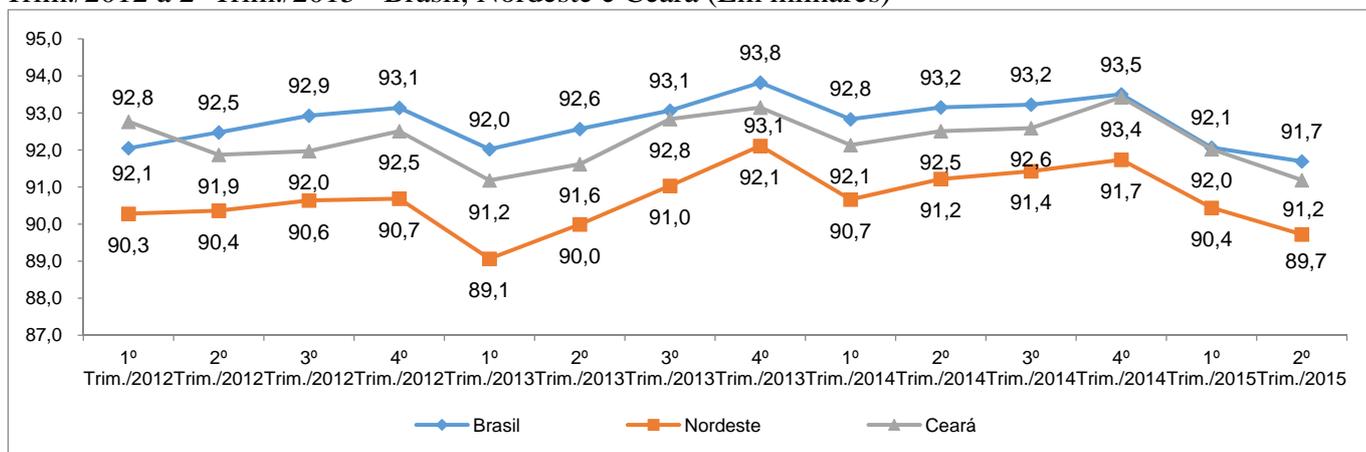
O terceiro indicador analisado é a **taxa de ocupação no mercado de trabalho** dado pela razão entre o número de pessoas ocupadas e o número de pessoas na força de trabalho vezes 100. Ou seja, a diferença entre o indicador de nível e o indicador de taxa de ocupação está no denominador do índice construído.

O gráfico 3 mostra de forma mais enfática a trajetória de queda da taxa de ocupação das pessoas na força de trabalho a partir do 4º trimestre de 2014 no Brasil, passando de 93,5% para 91,7% no 2º trimestre de 2015. Isso mostra que de cada 100 pessoas na força de trabalho 91,7 delas estavam ocupadas.

Essa trajetória foi observada também para a região Nordeste e para o Ceará quando este último apresentou uma taxa de ocupação acima da região com a mudança do denominador, mas ainda tendência de queda de dois dígitos.

Essa mudança de posição entre o Ceará e o Nordeste deve-se ao fato do Estado possuir proporcionalmente menos pessoas na força de trabalho em relação ao total de pessoas em idade ativa comparativamente a região Nordeste (conforme observado no indicador do gráfico 1).

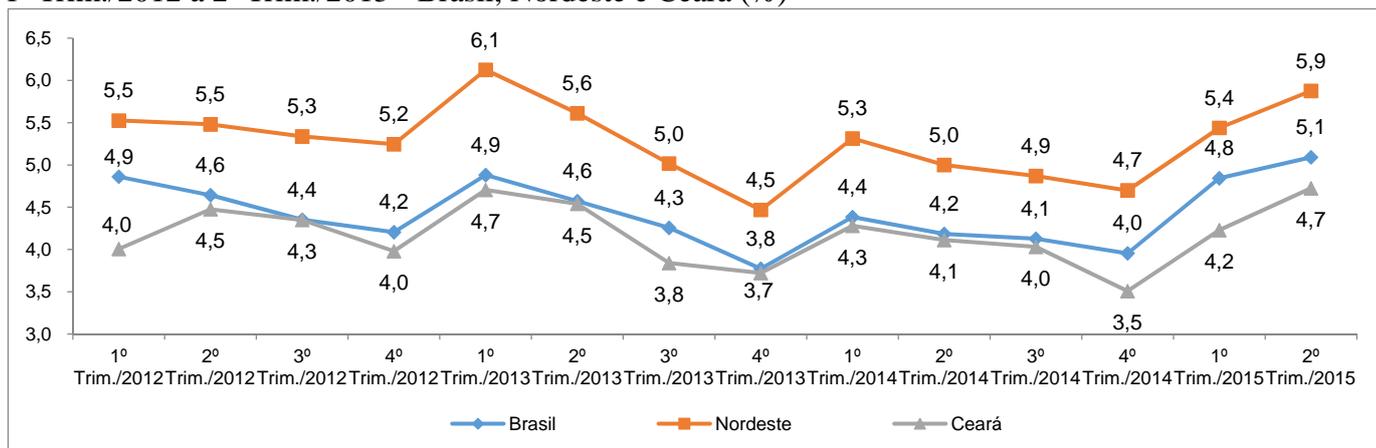
Gráfico 3: Taxa de ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência - 1º Trim./2012 a 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

O quarto indicador analisado é o **nível de desocupação no mercado de trabalho** dado pela razão entre o número de pessoas desocupadas e o número de pessoas em idade de trabalhar multiplicado por 100. Pelo Gráfico 4 é possível notar que o nível de desocupação em todas as três dimensões analisadas foi crescente quando a região Nordeste finalizou a série com 5,9%, o Brasil, 5,1% e o Ceará com 4,7%.

Gráfico 4: Nível da desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência - 1º Trim./2012 a 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (%)

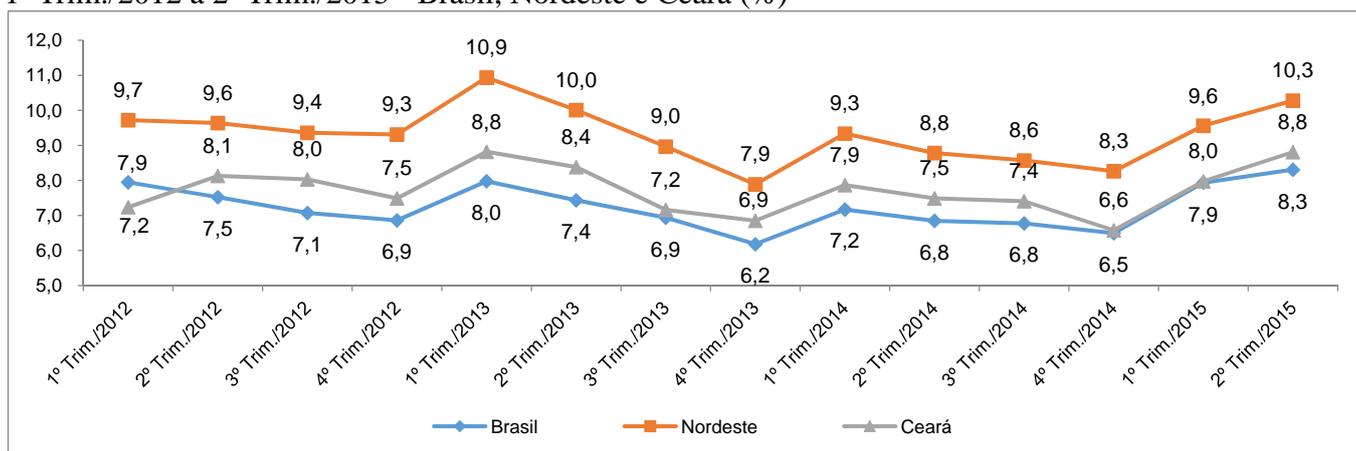


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

O quinto e último indicador analisado é a **taxa de desocupação no mercado de trabalho**, também conhecida como taxa de desemprego no mercado de trabalho, calculado pelo quociente entre o número de pessoas desocupadas e o número de pessoas na força de trabalho multiplicado por 100. Novamente a diferença entre nível e taxa está no denominador na fórmula de cálculo do indicador.

O gráfico 5 mostra que a taxa de desocupação nos três mercados analisados foi crescente nos últimos dois trimestres da série. A região Nordeste finalizou a série com a maior taxa de desemprego igual a 10,3%, seguido pelo Ceará (8,8%) e pelo Brasil (8,3%). No caso do Nordeste a taxa de desemprego superior só foi observada no 1º trimestre de 2013. No Brasil não foi antes observado taxa superior. Já no Ceará, taxa igual também foi observada no 1º trimestre de 2013.

Gráfico 5: Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência - 1º Trim./2012 a 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

4. Considerações Finais

Apesar do aspecto demográfico favorável (aumento da população em idade para trabalhar e da força de trabalho) o mercado não vem conseguindo absorver de forma sustentável todo esse incremento potencial na oferta de trabalho. Uma das possíveis explicações para isto é a piora da conjuntura macroeconômica do país cujos efeitos foram principalmente sentidos a partir do final do ano de 2014.

O ritmo de atividade econômica tem sido diretamente afetado pelo aumento da taxa básica de juros, aumento da taxa de inflação e pela piora das expectativas dos agentes econômicos, traduzindo-se sobre o nível de consumo das famílias o que afetou a produção industrial, as vendas do comércio e por fim, o ritmo de geração de novos postos de trabalho em todo o Brasil.

O Estado do Ceará não está aquém dessa nova realidade vivenciada pelo país e vem também sofrendo os efeitos desta crise, cujos rebatimentos têm sido observados sobre a dinâmica do mercado de trabalho local ao apresentar uma piora do indicador de taxa de desemprego de forma mais acelerada a partir do 4º trimestre de 2014.

ⁱ Segundo IBGE são as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de: férias, folga, jornada de trabalho variável, licença maternidade e fatores ocasionais. Assim, também foram consideradas as pessoas que, na data de referência, estavam, por período inferior a 4 meses: afastadas do trabalho em licença remunerada por motivo de doença ou acidente da própria pessoa ou outro tipo de licença remunerada; afastadas do próprio empreendimento sem serem remuneradas por instituto de previdência; em greve ou paralisação. Além disso, também, foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivos diferentes dos já citados, desde que tivessem continuado a receber ao menos uma parte do pagamento e o período transcorrido do afastamento fosse inferior a 4 meses.